

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**  
**Departamento de Ciências Administrativas**

**Vanessa D'Alma Costa Pereira**

**CONSIDERAÇÕES SOBRE O PERFIL E AS RELAÇÕES POSSÍVEIS DO  
TABAGISMO E PRODUTIVIDADE ENTRE DISCENTES DE UMA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO INTERIOR DE MINAS GERAIS**

**Mariana**  
**2021**

**Vanessa D'Alma Costa Pereira**

**CONSIDERAÇÕES SOBRE O PERFIL E AS RELAÇÕES POSSÍVEIS DO  
TABAGISMO E PRODUTIVIDADE ENTRE DISCENTES DE UMA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO INTERIOR DE MINAS GERAIS**

Monografia apresentada ao Curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito para obtenção do título Bacharel em Administração.

**Orientadora:** Profa. DSc. Simone Aparecida Simões Rocha

**Mariana**

**2021**

## SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

P436c Pereira, Vanessa D Alma Costa.  
Considerações sobre o perfil e as relações possíveis do tabagismo e produtividade entre discentes de uma universidade federal do interior de Minas Gerais. [manuscrito] / Vanessa D Alma Costa Pereira. - 2021.  
25 f.

Orientadora: Profa. Dra. Simone Aparecida Simões Rocha.  
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.  
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Administração .

1. Fumo - Vício. 2. Produtividade. 3. Universidades e faculdades. I.  
Rocha, Simone Aparecida Simões. II. Universidade Federal de Ouro Preto.  
III. Título.

CDU 378



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Vanessa D'Alma Costa Pereira**

### **Considerações sobre o perfil e as relações possíveis entre tabagismo e produtividade entre discentes de uma Universidade Federal do Interior de Minas Gerais**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Administrativas da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração

Mariana-MG, 08 de dezembro de 2022.

#### Membros da banca

Profa. Doutora Simone Aparecida Simões Rocha – Orientadora e Presidente da Banca – Universidade Federal de Ouro Preto/UFOP

Profa. Doutora Ana Cristina Miranda Rodrigues – Universidade Federal de Ouro Preto/UFOP

Mestranda Itaiane de Paula – Universidade Federal de Ouro Preto/UFOP

Simone Aparecida Simões Rocha, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 08/12/2022.



Documento assinado eletronicamente por **Simone Aparecida Simoes Rocha, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 08/12/2022, às 21:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0440579** e o código CRC **F7C10A85**.

## RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi o de identificar o perfil e as relações possíveis do tabagismo e produtividade entre discentes de uma universidade federal do interior de Minas Gerais. Foram realizadas 50 entrevistas através da plataforma Google *Forms*, como forma de quantificar e descrever as percepções que os discentes entrevistados possuem de si na relação com o tabagismo e a produtividade. Dentre as respostas analisadas, 36% tiveram o primeiro contato com o cigarro antes dos 18 anos e, 58% dos respondentes que confirmaram ainda consumir o tabaco, possuem reprovação acadêmica com perda de produtividade. As possíveis relações existentes entre o tabagismo e produtividade, ficaram compreendidas em como os tabagismo e os meios de sociabilidade e interações sociais na universidade, interferiram na produtividade acadêmica dos discentes pesquisados.

**Palavras-Chave:** Produtividade. Tabagismo. Universidade.

## **ABSTRACT**

The aim of this research was to identify the profile and possible relationships between smoking and productivity among students at a federal university in the interior of Minas Gerais. 50 interviews were carried out using the Google Forms platform, as a way of quantifying and describing the perceptions that the interviewed students have of themselves in relation to smoking and productivity. Among the answers analyzed, 36% had their first contact with cigarettes before the age of 18, and 58% of the respondents who confirmed they still consume tobacco, have academic failure with loss of productivity. The possible existing relationships between smoking and productivity were understood as how smoking and the means of sociability and social interactions at the university interfered with the academic productivity of the researched students.

**Keywords:** Productivity. Smoking. University.

## **LISTA DE SIGLAS**

CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
INCA	Instituto Nacional do Câncer
PNCT	Programa Nacional de Controle do Tabagismo
SUS	Sistema Único de Saúde

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>9</b>
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>14</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>21</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>24</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O estudo sobre o tabagismo é fundamental para compreensão de diversos aspectos da sociedade. Os aspectos humanos associados à saúde física e psicológica, ao bem-estar, desempenho sexual, são aspectos importantes e resultantes de esforços para contenção do vício e redução de danos junto da sociedade. Várias áreas do conhecimento dissertam sobre a questão do tabagismo e dos seus efeitos, sobretudo as ciências médicas, a psicologia, educação física e outras ciências que buscam medidores objetivos sobre a influência do tabagismo no desempenho dos sujeitos, suas expectativas de vida, índices de câncer, entre outros.

Muito já se estudou também sobre os efeitos de campanhas publicitárias que influenciam o tabagismo, baseadas em dados empíricos que atestam a importância do combate ao tabagismo para a melhoria na qualidade de vida da sociedade. O Instituto Nacional de Câncer (INCA), em referência ao Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT), destaca que o tabagismo é um fator de risco para toda a sociedade. A preocupação com a temática sobre o tabagismo esbarra em questões fundamentais para a administração pública, principalmente na área da saúde, nos gastos orçamentários com tratamento de problemas respiratórios decorrentes do tabagismo, danos psicológicos. Há de se considerar também, a possível perda de produtividade dos indivíduos. Assim, é possível identificar no combate ao tabagismo tanto um apelo à saúde quanto à manutenção do sistema produtivo e econômico.

É importante, todavia, evitar qualquer confusão ou erro sobre a temática que associe tabaco e tabagismo. O tabagismo, segundo o dicionário online Michaelis, em suas acepções tanto médicas quanto psicológicas, é caracterizado como a “total dependência do consumo de tabaco”. Em sua acepção semântica unicamente médica e que também versa sobre seus efeitos, o tabagismo, ou, tabaquismo, é definido como uma “intoxicação grave provocada pelo consumo excessivo de tabaco, podendo causar paralisia respiratória”. Segundo o dicionário, existe também outra forma de tabagismo, o passivo. Este é caracterizado pela “inalação de fumaça de tabaco, de forma involuntária, por não fumantes”, e que pode também causar efeitos sobre a saúde e desempenhos dos sujeitos (MICHAELIS, [s.d.]).

Desta forma, esta pesquisa debruça-se sobre as implicações administrativas e relações econômicas que o tabagismo movimenta no Brasil sobre a produtividade relacionada ao rendimento, eficiência, constância e tempo. Defende-se que a produtividade estaria também relacionada às realizações e execução de atividades pessoais, à movimentação e funcionamento administrativos, além de influir diretamente sobre fisiologia dos indivíduos, causando doenças, problemas respiratórios e outros sintomas relacionados à perda da qualidade de vida.

A partir destes fatores, esta pesquisa é voltada para a identificação dos fatores possíveis para o consumo de tabaco no ambiente universitário através de entrevistas com 50 discentes de cursos e áreas diversas de uma universidade federal de ensino superior, no interior de Minas Gerais. Assim, objetiva-se pensar e identificar, por exemplo, os efeitos e compreensões que os discentes têm de si e da influência do tabagismo sobre sua produtividade.

Por produtividade no meio de sociabilidade universitário, entende-se a problemática sobre como o tabagismo afeta os discentes em suas vidas acadêmicas, sobre o trabalho, a relação com os estudos, rendimento, influência sobre as notas e resultados. Entende-se por produtividade, quando se tem o melhor aproveitamento dos recursos disponíveis, desde a utilização da mão de obra, ou seja, funcionários, processos, tecnologias e produto acabado. A empresa deve envidar esforços para manter os custos de produção e serviços reduzidos (MOREIRA, 2011).

Objetivou-se também, consequentemente como efeito natural das entrevistas realizadas, tecer breves compreensões acerca das relações possíveis entre produtividade e os fatores pessoais que levam o usuário do tabaco a buscar a substância, caracterizando o tabagismo. Assim, ao refletir sobre a produtividade, torna-se inviável dissociá-la de questionamentos relacionados, como: quais são as relações existentes entre o tabagismo e a produtividade dos discentes? Tal pergunta se justifica pela relação direta que a produtividade possui com a vida humana, os aspectos subjetivos que envolvem o tabagismo na vida universitária, a experiência com o tabaco, dentre outras possíveis relações.

É importante destacar nesta pesquisa que apesar do discente não ser uma profissão de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), a atividade acadêmica realizada por ele é considerada como uma ocupação que envolve cadeias produtivas, práticas e teóricas, porém, não necessariamente remunerada, salvo exceções que não são temas de debate no espaço proposto, mas que ajudam, de toda forma, a reforçar a caracterização deste como uma tipologia de trabalhador.

Outro fator que fundamenta essa perspectiva é a existência de estágios na universidade, que segundo a Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, caracteriza e regulamenta o estágio como uma atividade escolar, com o propósito de aperfeiçoar o conhecimento com a prática e a teoria. Segundo a legislação, fica evidente a relação estabelecida entre formação acadêmica, profissionalização e produtividade. Também verifica claramente a não dissociação entre as partes, tornando a produtividade acadêmica praticamente como um simulacro da produtividade profissional, simulando ou até reproduzindo, como no caso do estágio, o contexto de produtividade. É claro que existem distinções entre o espaço acadêmico e o profissional

externo, mas que sem dúvida possuem aproximações que permitem refletir a noção de produtividade sob uma ótica mais ampla na vida acadêmica. O objetivo da pesquisa se constituiu em identificar o perfil e as relações possíveis do tabagismo e produtividade entre discentes de uma universidade federal do interior de Minas Gerais.

Assim, vale refletir nesta pesquisa se o tabagismo está relacionado com o espaço de desenvolvimento acadêmico associado à produtividade de forma ampla, até mesmo pelo fato de muitos dos discentes entrevistados serem empregados. O que importa nesta discussão é subtrair a reflexão sobre em que medida a produtividade dos discentes entrevistados da universidade é afetada pelo tabagismo, colocando o conceito de produtividade e tabagismo associado a produtividade do trabalho.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

O tabagismo influi diretamente sobre a economia e administração nos gastos públicos com saúde e sobretudo, no rendimento e produtividade acadêmica. Outro fator importante é que a literatura associada ao tabagismo e produtividade dos discentes, ainda é muito escassa no Brasil. Ao discutir sobre o consumo de tabaco especificamente entre universitários, Marcon *et al.* (2017) reforçam que o tabagismo provoca diversas doenças crônicas como o câncer, doença pulmonar coronariana, hipertensão arterial e acidente vascular encefálico. Hoje, é considerado um dos principais fatores de mortes no Brasil e no mundo. Ainda reforça sobre o marketing das indústrias de tabaco sobre a população jovem e adulta, principalmente do sexo feminino que contribui para a expansão de vendas, para que assim seu mercado seja mantido.

Outro fator importante destacado pelos autores acima, é que a indústria do tabaco coloca os jovens e adultos em idade não avançada como principais consumidores a serem alcançados por ela, pois o vício pelo tabaco muitas vezes já está estabelecido, o que no âmbito de mercado possui muito menos impacto sobre a variação de vendas, já que o fluxo de consumo em muitos casos pode ser de maior constância. Assim, nesta perspectiva, jovens discentes universitários são os principais alvos das tentativas de gerar um novo público tabagista, perpetuando uma lógica que perpetua na manutenção dos dados sobre o tabagismo.

A Lei nº 10.167 que proíbe a publicidade direta do tabaco, quando da sua iniciativa junto do público, teve considerável diminuição do consumo de tabaco. Apesar deste importante avanço, os autores mencionados anteriormente, destacam que o público jovem universitário são alvos e vistos pela indústria tabagista como um mercado potencial de consumo, manutenção e

ampliação. Isto porque os discentes são suscetíveis ao envolvimento e consumo de tabaco, além de serem os maiores consumidores de cigarros industrializados.

Deste modo, a indústria do tabaco se perpetua através de mecanismos publicitários e de precificação dos produtos para continuidade da inserção do produto, seja em públicos bem delimitados por faixa etária ou não, através de filmes e programas televisivos que de forma indireta acabam perpetuando uma dinâmica propagandística, só que sob outra roupagem, agora mais discreta. Nestes cenários são usados como recursos de linguagem e estratégia as sensações e sentimentos provocados em determinados cenários como tensão, excitação, prazer, festas, consumo de álcool, entre outros, naturalizando o consumo da substância.

Em pesquisas desenvolvidas e publicadas pelo INCA, através do Observatório da Política Nacional de Controle do Tabagismo, são apresentados os custos atribuídos ao tabagismo no Brasil. A publicação aponta que “o tabagismo é o único fator de risco totalmente evitável e responsável por mortes, doenças e alto custo ao sistema de saúde, assim como afeta indiretamente a qualidade de vida do cidadão e da sociedade” (BRASIL, 2021, [s.p.]).

Segundo estudo realizado pelo Ministério da Saúde, ainda não se pode estimar de forma exata, robusta e absoluta as estatísticas acerca dos gastos e recursos públicos utilizados em decorrência do tabagismo. Já em termos relativos, o estudo apontou que em 2005 as internações e os diversos procedimentos relacionados ao tabagismo atingiram 7,7% dos custos pagos ao Sistema Único de Saúde (SUS). Há de se considerar que ainda existem outros impactos econômicos do tabagismo, como poluição tabágica ambiental, custos com as licenças do trabalho para tratamento da saúde, queda de produtividade e absenteísmo (BRASIL, 2021, [s.p.]).

Os custos gerados pelo tabagismo, segundo Márcia *et al.* (2015, p.1289), são estimados em “21 bilhões de reais por ano” para o Sistema único de Saúde. O estudo analisou um “total de 2.442.038 casos de doenças e destes, 34% foram atribuíveis ao tabagismo” (BRASIL, 2021, [s.p.], apud. PINTO *et al.*, 2015). De acordo com os dados disponibilizados pelo INCA em 2015, fica evidenciado que o tabagismo foi responsável por quase 40 bilhões de reais gastos em cuidados, tratamento e atendimento médicos, correspondendo a 8,04% de todo o gasto em saúde. E os custos indiretos atingiram mais de 17 bilhões de reais, devido à produtividade perdida por morte prematura e incapacidade dos tabagistas (BRASIL, 2021, [s.p.]).

A noção de perda de produtividade citada acima, está associada à incapacidade produtiva dos consumidores de tabaco decorrentes de fatores como morte, cansaço, limitação física, indisposição, geradoras de “uma perda anual de 57 bilhões de reais, equivalente a 0,96% do PIB nacional”. O déficit orçamentário, comparado ao total arrecadado com a venda de tabaco

(13 bilhões de reais), é dois terços (33%) “dos custos diretos causados pelo tabagismo ao sistema de saúde e que representa apenas 23% do gasto total atribuível ao tabagismo”. (BRASIL, 2021, [s.p.]).

No ano de 2020, os gastos com problemas de saúde decorrentes do tabagismo foram de “R\$125.148 bilhões ao ano”, o que representa “23% do que o país gastou em 2020 para enfrentar a pandemia da Covid-19 (R \$524 bilhões)”. Os custos citados ainda são acrescidos de outras “ações de prevenção e tratamento para cessação do tabagismo, prevenção e mitigação dos danos sanitários, sociais e ambientais decorrentes da produção de tabaco e do mercado ilegal de tabaco” (BRASIL, 2021, [s.p.]).

Shafey *et al.* (2009), em publicação no Tobacco Atlas, destaca que pesquisas e levantamentos de 2009 já demonstravam que os gastos e prejuízos orçamentários decorrentes da queda de produtividade, doenças e mortes precoces ocasionada pelo tabagismo corresponderiam a US \$500 bilhões. Se os dados e prejuízos se repetem ou não reduzem ano após ano, cabe abrir caminho para possibilidades de análises que busquem entender o comportamento do consumidor de tabaco e as razões que levam a tal busca, para que assim possa combater o tabagismo direto na raiz, ou seja, no enfrentamento das motivações que levam ao consumo.

Segundo dados do INCA, o gasto por ano em cuidados médicos relacionados ao tabagismo em países em desenvolvimento como o Brasil, é de difícil quantificação e estabelecimento de proporção, devido às particularidades e “especificidades dos sistemas de saúde e ao estágio da epidemia do tabagismo”. Já países considerados desenvolvidos, “estima-se que o custo anual da assistência médica às doenças tabaco-relacionadas alcance de 6% a 15% do custo total do setor saúde”. Ainda de acordo com este Instituto, os estudos apontam que “em países desenvolvidos e em desenvolvimento, alguns estimam custos associados à assistência médica e outros incorporam custos indiretos associado à perda de produtividade”. Segundo o Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas, "o consumo de produtos de tabaco custa anualmente de 1 a 2% do Produto Interno Bruto em todo o mundo" (BRASIL, 2021, [s.p.]).

No que diz respeito ao desempenho em práticas de exercícios físicos relacionado ao uso do tabaco, Uhr *et al.* (2021, p.87) destaca que há uma considerável queda tanto no desempenho quanto na prática de exercícios físicos, e que os “principais resultados demonstram que o tabagismo afeta negativamente a produtividade dos trabalhadores brasileiros”. Os autores destacam ainda que outros fatores interferem sobre a produtividade dos indivíduos, como, por exemplo, a necessidade de ficar ausente do posto em que executa seu trabalho (compreendido também como o ato de estudar), para que possa fumar, além de “ter afastamentos médicos em

razão de problemas de saúde ocasionados pelo tabaco, baixa imunidade em razão de problemas de saúde causados pelo tabaco, entre outros fatores”.

Assim, é possível afirmar que o tabagismo influi e é responsável pela redução da produtividade das mais diversas formas, reduzindo a disposição, a saúde física e mental, além de afetar até mesmo as taxas salariais de fumantes em comparação com os não fumantes, principalmente em casos de rendas salariais influenciadas por metas, que implicam necessariamente maiores níveis de produtividade (UHR *et al.* 2021, p.88, *apud.* BERMAN *et al.*, 2013).

Vale reforçar e não perder de vista que acadêmicos universitários e trabalhadores sofrem em suas produtividades com os mesmos efeitos resultantes do consumo de tabaco, e que a formação acadêmica também é vista como um simulacro da vida profissional, que envolve uma cadeia produtiva. Ainda retratando as colaborações de Uhr *et al.* (2021, p.90, p.97), o modelo proposto “sugere que há um mecanismo econômico que induz à uma redução dos salários daqueles que consomem tabaco, enquanto aqueles que não consomem permanecem com os salários determinados pela sua produtividade”, gerando uma “redução de aproximadamente de 9,3% na produtividade do trabalho”, definindo que os salários de não fumantes na maioria dos casos é maior do que do consumidor de tabaco.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esta pesquisa se caracterizou como qualitativa, a partir da busca e concepção de uma literatura especializada sobre a temática. Este método se destaca pela seleção de conteúdos produzidos sobre o tema debatido, dando prioridade àqueles mais recentes de modo ordenado, capazes de proporcionar base e suporte teórico para formulação de reflexões e debates sobre o objeto de pesquisa escolhido (MENDES *et al.*, 2008).

De acordo com Lacerda e Labronice (2011, p.360), a pesquisa qualitativa permite “captar o modo como os seres humanos pensam, agem e reagem diante de questões focalizadas; proporciona o conhecimento da dinâmica e estrutura da situação sob estudo, do ponto de vista de quem a vivência”. A pesquisa qualitativa permite a compreensão de questões de caráter particular, comunitário, de grupos, possibilitando refletir padrões, dinâmicas, acontecimentos, comportamentos e sentimentos de entrevistados, como é o caso desta pesquisa. Deste modo, ainda de acordo com os autores citados, reforçam que a “prática e o conhecimento, ajuda na percepção dos sentimentos, dos valores, das atitudes e dos temores das pessoas ao explicar suas ações diante de um problema ou situação”.

Quanto aos meios, foi realizado um estudo de caso em uma universidade federal no interior de Minas Gerais. Foi aplicado um questionário, sendo enviado um link para os e-mails dos discentes desta instituição. A pesquisa foi realizada no período de junho a julho de 2021. E quanto aos fins, foi realizada uma análise descritiva, tendo como objetivo identificar o perfil do discentes tabagista, bem como analisar se existia relação do tabagismo com sua produtividade, enquanto exercia atividades de estudante e ou profissional (GIL, 2019).

A população pesquisada, consistiu no universo de 462 discentes matriculados em um único curso da universidade federal, no período de 2020.2. A amostra escolhida para a pesquisa se caracterizou como não probabilística e por acessibilidade (HAIR, 2005). Um total de 50 discentes responderam à pesquisa.

Foram utilizados como instrumentos para a coleta de dados uma entrevista semiestruturada, com a aplicação de um questionário com 34 questões, através da plataforma do Google Forms, respeitando os protocolos éticos e institucionais de pesquisa no contexto da pandemia SARS-COV-2. A elaboração das perguntas se deu a partir da revisão de literatura especializada sobre o tabagismo e a produtividade das pessoas. As questões tiveram como propósito o de identificar os respondentes, se eram fumantes, o quanto o tabagismo impactava em sua vida de estudante e profissional. No mesmo link do questionário constava uma carta de apresentação e consentimento livre e esclarecido para o respondente, sendo possível interromper a qualquer momento (RIBEIRO, 2011).

O questionário ficou disponível no Google Forms de 02.06 a 03.07.21. Os dados foram analisados através da estatística descritiva (GIL, 2019). Para as questões abertas, foi utilizado a análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

As limitações da pesquisa consistiram no tempo curto de aplicação do questionário, uma vez que se teve prazo determinado pela academia para desenvolver o estudo. Outro fator, em detrimento ao isolamento social, não se pode abranger outros cursos e instituições.

Levando em consideração o caráter de pesquisa acadêmica de trabalho de conclusão de curso, a análise realizada, buscou abrir caminhos para novas pesquisas mais aprofundadas sobre o tema, que possam oferecer medidores mais objetivos. Assim, a apresentação e discussão dos resultados empíricos obtidos através da aplicação do questionário, serviram de base inicial para compreensão do perfil do discente de um curso da universidade estudada. Devido a característica do questionário ter tido questões abertas para respostas dissertativas, na apresentação dos resultados evidenciou as percepções que os discentes possuem de si na relação estabelecida com o tabaco e seus níveis de produtividade, sobretudo no âmbito acadêmico.

Dentre os 50 estudantes entrevistados para a viabilidade desta pesquisa, foi detectado que 8 deles não responderam até o fim do questionário elaborado inicialmente, respondendo em média apenas metade das questões, ou menos. Desta forma, esta questão é importante, pois em vários momentos alguns números podem ser modificados, sendo importante orientar o leitor acerca desta questão. Como critério de inclusão e exclusão, foram selecionadas respostas relevantes à temática, bem como não utilizadas respostas repetidas que pudessem descrever o perfil e percepção dos entrevistados acerca de si na relação entre como associam a produtividade com o tabagismo.

#### **4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Devido às limitações claras de conjuntura social, esta pesquisa não almejou a elaboração de uma análise robusta acerca da temática proposta, ou que pudesse caracterizar qualquer modelo de amostragem mais objetivo. Todavia, foram elaboradas algumas concepções teóricas e análises de respostas, apoiadas e respaldadas criticamente por referencial teórico debatido.

No que tange às características de estado civil dos 50 entrevistados, foi identificado que: 43 declaram-se solteiros; 3 vivem maritalmente; 3 casados e 1 divorciado. Em relação à identificação de gênero, foram entrevistadas 24 mulheres, 21 homens e 5 se identificaram LGBTQIA+.

Sabe-se que muitos estudantes durante suas formações desenvolvem outras atividades laborais, não restringindo-se apenas aos estudos, seja por fatores de necessidade, por desejo de desenvolvimento profissional, por estágio obrigatório, e outros possuem a oportunidade de atuarem apenas como estudantes. Dentre os entrevistados, 16 se declararam apenas como estudantes em tempo integral, 5 como autônomos, 20 como trabalhadores(as) em período integral e 9 declararam trabalhar meio período.

Estes dados foram importantes para a pesquisa, por acreditar que os níveis laborais extenuantes de trabalho, associado à cadeia produtiva de trabalho acadêmico, pode ser considerado um fator importante de risco para que muitos estudantes e trabalhadores busquem no tabagismo alguma sensação fisiológica de compensação para o estresse e alto nível de demandas. Esta hipótese, de caráter analítico subjetivo, não desconsidera a influência de diversos outros fatores para o tabagismo, mas busca ressaltar apenas um deles.

No que diz respeito às características e condições de moradia dos estudantes entrevistados, 21 declararam morar em repúblicas particulares ou federais, 7 pessoas moram sozinhas, 17 com parentes e familiares e 5 dividem casa com 1 ou dois amigos. A pergunta

sobre as condições de moradia pode ser um medidor importante em um primeiro momento para formulação de outras perguntas para novas pesquisas, buscando identificar se existem no ambiente universitário de moradia quaisquer níveis de influência entre pares quando o assunto é o tabagismo.

Assim, dentre os entrevistados, 39% declararam ser fumantes, somando mais de três quartos dos entrevistados (78%), enquanto 11 não são fumantes (22%). O fato desta entrevista ter sido realizada por acessibilidade, ou seja, sem seleção prévia de fumantes e não fumantes, possibilitou a apresentação de um panorama sobre os níveis de consumo de tabaco na universidade de modo generalizado, levando em conta o fato de este não poder ser considerado um medidor objetivo para a quantidade de discentes fumantes na instituição.

Neste levantamento, entre os 50 entrevistados, 43 pessoas (86%), ou fumam ou moram com algum fumante, e 7 pessoas (14%) responderam que não existe nenhum fumante onde moram. Comparando com os dados do parágrafo anterior, apenas 7 pessoas não fumantes dentre as 11 total não possuem qualquer contato com fumantes ou com o tabagismo de modo passivo em suas residências, independentemente do nível de passividade.

Em relação à faixa etária, 18 pessoas (36%), número considerável de pessoas entrevistadas tiveram contato com o cigarro antes dos 18 anos, dentre as quais 15 pessoas (30%), começaram a fumar antes de completarem 18 anos, 9 (18%) preferiram não responder e 23 (46%), tiveram contato depois dos 18 anos.

Após definidos estes números, os entrevistados foram questionados acerca de seus rendimentos na universidade, como possibilidade de associação entre reprovação acadêmica e tabagismo. Deste modo, 29 (58%), declararam possuir reprovação acadêmica, 14 pessoas (28%) nunca reprovaram e 7 pessoas (14%) não responderam. Por outro lado, quando questionados se acreditam que o tabagismo tenha afetado seu rendimento na universidade, 38 estudantes (76%), não acham ou não estabeleceram relação entre o consumo do tabaco como redutor de produtividade, coincidentemente, ou não, apenas 2% a menos do que a quantidade de fumantes entrevistados, que correspondem a 4 (8%) pessoas entendem que o cigarro tenha prejudicado suas notas e rendimento na universidade, 8 pessoas (16%), não responderam. Por fim, dentre os entrevistados, 26 (52%), afirmaram ter entrado em contato com o tabagismo depois de ingressarem na universidade, 16 (32%), não entraram em contato após entrarem na universidade e 8 (16%) não responderam.

Uma interpretação possível para estes dados é que os espaços sociais compartilhados muitas vezes podem ser promotores do desenvolvimento de hábitos, como o tabagismo, por exemplo. Outra perspectiva possível é que poucos discentes declararam ter estabelecido contato

com o tabaco antes dos 18 anos, o que de certa forma dificulta qualquer afirmação que possa atribuir ao ambiente acadêmico a responsabilidade pelo desenvolvimento do tabagismo em estudantes, já que a inserção do estudante na universidade coincide com o término da faixa etária que delimita a proibição da venda de tabaco a menores.

Desta forma, o desenvolvimento do tabagismo em estudantes associado à produtividade pode ser pensado através de uma série de fatores sociais, fisiológicos, dentre outros. Reflete-se este aspecto social pois antes de citar a produtividade em um sentido estritamente econômico e administrativo, voltado para resultados sobre a vida do estudante, relações laborais e diversos, é necessário apontar os fatores que favorecem socialmente o consumo de tabaco como escape para determinados padrões econômicos que afligem a vida social.

Assim, se for analisar os 58% (todos responderam consumir tabaco), que possuem reprovação acadêmica com perda de produtividade, é possível afirmar que devido à fatores como a procrastinação, ansiedade, paradas para fumar, falta de disposição física, e outros fatores como os apresentados em referencial teórico, levam à conclusão de que, de fato, em consumidores de tabaco, o desempenho e produtividade são menores se comparados com não fumantes.

Os entrevistados foram questionados acerca do que significava produtividade acadêmica, um dos entrevistados respondeu significar “exigência e clareza do tempo necessário para o desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem a que sou submetido”, associando cumprimento de prazos e objetividade às exigências, em outras palavras, ao ato mesmo de produzir conforme demanda. Outra resposta foi que produtividade acadêmica seria “obter a qualidade e não a quantidade na carreira acadêmica nas áreas de ensino, pesquisa e extensão”, associando produtividade à distinção entre qualidade e quantidade, priorizando em sua concepção a primeira, associada à realização de diversas tarefas de ensino. Para ele, apresentar qualidade está diretamente associado à produtividade acadêmica.

Outras compreensões interessantes, definem produtividade acadêmica como a “dedicação de um tempo à atividade de estudo e pesquisa, para subsidiar meu aprendizado”, “Priorizar meu ensino e aprendizado”, associando produtividade ao tempo despendido em atividades de cadeia produtiva acadêmica voltadas ao ensino aprendizado. Nesta perspectiva, ser produtivo academicamente seria cumprir as demandas exigidas de ensino.

Por fim, outra resposta fundamental e importante à perspectiva escolhida por este trabalho definiu a produtividade acadêmica como “períodos regulares de ensino e pesquisa sem a sobrecarga do fator tempo a ser cumprido, priorizando cuidados com a saúde mental”. Esta perspectiva é interessante por associar produtividade acadêmica como sinônimo de bem-estar,

por compreender condições salubres, promoção de campanhas de apoio mental, redução de sobrecarga, de modo a promover a autonomia discente, sendo para ele(a) capaz de aumentar a produtividade acadêmica de forma espontânea, sem atribuir diretamente o tabagismo como único fator para a perda de produtividade.

Já em relação a influência do tabagismo na produtividade, os discentes foram questionados sobre “como o tabagismo pode influenciar em sua produtividade?”, ao que foram obtidas respostas importantes para a compreensão das percepções que os discentes possuem de si, em uma pergunta que pode ser considerada o cerne desta pesquisa. Dentre as respostas recebidas, um deles declarou que se sente “ansioso pelo próximo tempo ocioso e não foco quando tenho que focar em textos, por exemplo”, outro, de forma semelhante declarou que fica “menos disposto, menos proativo, mais suscetível a largar uma atividade pela metade”, “fico cansada após fumar as vezes”, “abaixando a pressão”, “me deixar mais ansiosa”, “indisposição”.

Dentre estas respostas ficam evidentes a associação entre tabagismo e produtividade, através de sensações como ansiedade, perda de disposição, dificuldade para focar em conteúdos programáticos, e associadas a questões fisiológicas como redução da pressão arterial, reduzindo em todos os casos sua proatividade. Tais sensações podem gerar efeitos de insatisfação, insuficiência, autocrítica exacerbada. Todavia, a percepção da relação entre tabagismo e perda de produtividade ainda é muito pequena entre estudantes, e que segundo referencial debatido nesta pesquisa, por causa destes fatores acabam desenvolvendo doenças psicossomáticas e acabam não conseguindo sozinhos associar o adoecimento e problemas psicológicos decorrentes da improdutividade com o tabagismo, gerando enorme frustração e sentimento de incapacidade.

Outras respostas associaram questões debatidas através do levantamento de literaturas, que associaram de forma mais complexa tabagismo com perda de produtividade, a saber: “Por meio da quantidade de vezes que faço uma pausa para fumar, atrapalha na produtividade, pois faço ‘pausas para espairer’”. Essa resposta parece ser a que mais se aproxima de pesquisas institucionais e literaturas que versam sobre a temática.

Outra perspectiva exposta pelos entrevistados que vai nesta direção do tema aqui debatido, está associada às influências decorrentes das relações sociais, que acabam muitas vezes se estendendo para outros momentos do cotidiano e se estabelecendo enquanto hábito diário. Assim, um dos entrevistados respondeu que o ato de fumar é associado a outros hábitos ruins como beber, virar uma bola de neve. Não fumo durante a semana e não compro cigarros

regularmente, apenas quando sei que vou estar em alguma situação social que vou beber e posso ter vontade de fumar”.

Todavia na contramão das compreensões e estudos acadêmicos e institucionais que associam perda de produtividade ao tabagismo, vários entrevistados positivaram em suas vidas o consumo do tabaco e os efeitos sobre suas produtividades, entendendo que o tabagismo ajuda na produção, não associando gastos com tempo em paradas, distrações, indisposição e questões físicas como possíveis fatores de interferência na demanda de produção. As respostas a seguir vão todas nesta direção, como por exemplo: “Me acalma”, “Ajuda na concentração creio eu”, “Me deixa menos ansiosa e mais concentrada”, “Ajuda a desestressar”, “Deixa mais relaxado, alivia a tensão”, “Me sinto muito mais produtiva fumando”, “Me acalmando”.

Por último uma resposta interessante destaca que o tabagismo “Influencia na produtividade física, mas não na acadêmica”, não realizando qualquer associação entre produtividade acadêmica com a necessidade de desenvolvimento e disposição física, atribuindo a produtividade acadêmica apenas como um exercício mental, como se a mente estivesse dissociada da saúde mental em seu sentido de produtividade, o que parece comum e presente nas diversas respostas que entenderam o tabagismo como um fator positivo na produtividade. Esta impressão é possível graças a uma cultura que não entende o trabalho acadêmico ou exercício intelectual como uma extensão laboral que exige um corpo em bom funcionamento, fator este que têm sido e precisa ser desmistificado cada vez mais pela literatura que apoia esta pesquisa e por pesquisas futuras.

Outras perspectivas mais moderadas, buscam estabelecer certo controle sobre o vício, tentando demonstrar algum nível organizacional em relação ao consumo de tabaco associado a momentos de produtividade, com “pausas programadas” consideradas estratégicas ou necessárias, como a resposta que segue: “Desde que o nível de dependência seja moderado e que haja pausas programadas, não haverá influência negativa na produtividade, ao menos no meu caso”, ou que “não vejo relação entre os dois, não influencia, nada, não acredito que tenha relação ou que interfira, fumo enquanto produzo, afetando em nada”. Porém, perspectivas como essa que já demonstram certos níveis de consciência, ainda seguem na mesma direção de não associar a questão do déficit físico, das pausas e outros fatores debatidos causado pelo tabagismo em relação à perda de produtividade, conforme demonstram pesquisas citadas em referencial teórico que atestam que pessoas que consomem tabaco possuem “redução de aproximadamente de 9,3% na produtividade do trabalho”, segundo Uhr *et al.* (2021, p. 97).

Outro aspecto levantado em entrevista buscou identificar o que ocasiona ou quais são os motivadores de pausas nas atividades diárias dos discentes para fumar, e alguns sentimentos

e sensações compartilhadas ajudam a entender os motivadores comportamentais enraizados no hábito que é causador de perda de produtividade entre os discentes, como: “Sentimento de insuficiência para realizar a tarefa demandada”, “Vontade de fumar, necessidade da substância em si”, “Ansiedade”, “Possibilidade de pensar, criar algo novo ou diferenciado” e “Esgotamento (o cigarro como propulsor para continuar)”.

Dentre as respostas podem ser identificados aspectos como vício, caracterizado pela necessidade da substância, ansiedade, vendo no cigarro uma forma momentânea de alívio e escape ao sentimento, sentimentos de limitação também geradores de ansiedade. Porém, duas respostas parecem sintomáticas, pois associa criatividade e motivação como decorrentes e proporcionadas pelo ato de fumar. Esta perspectiva parece estar muito associada mais ao vício e à necessidade de atendê-lo do que propriamente, além de parecer caracterizar uma perspectiva propagandística acerca do tabagismo, que produz em filmes e outras mídias de forma sutil e indireta uma espécie de romantização do tabagismo.

Questionados sobre como se sentem no momento que precede o desejo de fumar, algumas sensações foram descritas, como aflição, ansiedade, nervosismo, normalidade, estresse, vazio interno, tensão, desejo pela substância, “Estressada, ansiosa, brava, chateada. Depende da situação em que me encontro”, “Com fissuras e vontade”, normalidade, e até sentimentos mais agressivos, como “vontade de dar um soco nas pessoas”. Apenas duas pessoas relataram se sentir “bem” ou “levemente aninado”.

Os sentimentos que precedem o ato de fumar são importantes para a reflexão e discussão, pois permitem identificar como o tabagismo não é apenas um fator isolado em si para a perda de produtividade. Em outras palavras, apesar de parecer ser óbvio para muitos, é fundamental dizer que o tabagismo é gerador de diversas sensações que acabam direta ou indiretamente influenciando não apenas a produtividade, mas sobre a vida dos acadêmicos. O que, conseqüentemente, afeta a produtividade e outras áreas da vida destes sujeitos, gerando ansiedade, depressão e redução de serotonina, afetando diretamente as atividades.

A afirmação acima, vai de encontro com alguns sentimentos relatados pelos entrevistados após serem indagados sobre “Como se sente depois de fumar?”, ao que responderam: “Inútil, mas relaxado”, “relaxado, mas com sensação de insuficiência pela dependência”, “Ansiosa”, “Não muito bem”, “Às vezes sinto que não tinha necessidade de ter fumado naquele momento” e “Relaxado, porém arrependido por fumar”. Nestes usuários parece já haver uma compreensão e conhecimento sobre o corpo e a produtividade acadêmica e pessoal que ultrapassa a sensação de bem-estar relatada pela maioria dos entrevistados, como será demonstrada abaixo.

Ao serem questionados com a mesma pergunta, sobre a sensação no momento posterior ao consumo de tabaco, as respostas obtidas, foram: “Calmo e tranquilo”, “Normal”, “Me sinto feliz e como se estivesse completa, me sinto muito confortável e parece que não tenho problemas”, “Aliviada e motivada”, “Desejo saciado”, “Mais tranquilo, mas com o corpo ruim”, “Normal de certa forma, e um pouco aliviado corporalmente”, “Tranquilizado”, “Aliviada, mais focada, mais tranquila. Como se tivesse tirado um peso das costas”, “Bem”. É interessante destacar que a sensação de alívio sentidas por estes após o consumo, são precedidas por sentimentos opostos, que dependem do consumo do tabaco para serem sobrepostas por sensações de prazer induzidas pelo consumo de tabaco.

Deste modo, é possível refletirmos que as sensações de prazer provocada pelo consumo do cigarro não deve ser confundida como sinônimo de produtividade, como se o fato desta sensação de prazer fosse capaz de aumentar o nível de produção do usuário, mas sim, que reflete um nível de dependência da substância para realização de determinadas tarefas que poderiam ser realizadas de forma mais ágil e num menor período de tempo. O fato do tabaco provocar estas sensações também gera uma falsa sensação de rendimento, já que após o uso, o sujeito sente-se saciado do vício apenas até o próximo trago, mas não necessariamente mais apto ao desenvolvimento de tarefas, já que desenvolve problemas como ansiedade, queda de serotonina e outros efeitos relatados pelos próprios estudantes e comprovado por literatura médica e especializada citadas, ocasionando queda de produtividade.

Apesar de nenhum estudante ter respondido sentir a aptidão afetada para realização das demandas do dia a dia fazendo uso regular do cigarro, a literatura científica citada anteriormente, demonstra queda de na produtividade do trabalho. Ao serem questionados sobre “o quão apto se sentem para cumprir suas demandas do dia a dia sem fazer uso do cigarro?”, de forma pouco clara e contradizendo outras respostas, 15 responderam que “Muito frequentemente”, “15 Eventualmente”, “6 Frequentemente”, “2 Nunca ou raramente”, “12 Não responderam”.

Por fim, dentre as motivações para pausas e fatores que influenciam o aumento delas, foram questionados se as pausas variam conforme o momento, solicitando indicadores que acreditam fazer alongar essas pausas”, ao que responderam: “Fuga da atividade que tenho que voltar”, “Mais fumantes no recinto fazem elas durarem mais, caso a atividade que eu estou realizando seja muito árdua ou com longo tempo de duração, minhas pausas para fumar duram mais e são mais frequentes”, “Estar fazendo alguma atividade (ocupando cabeça)”, “Espero me recuperar depois de ter fumado um cigarrão, quanto mais estressado eu to, mais tempo demoro pra me acalmar”, “Muita carga de serviço/estudo”, “Se estou muito garrada (*atarefada*)”, “Se

não estou muito ansiosa não sinto vontade”, “Estudo, serviço em geral”, “Geralmente estou com outra pessoa e começo a conversar, ou perco o foco e vou fazer outra coisa”, “A presença de outras pessoas e a vontade que estou no momento”, “Companhia”, “Conversar com alguém”.

Assim, dentre as perspectivas analisadas através de entrevistas, buscou-se compreender como os tabagismo e os meios de sociabilidade e interações sociais na universidade, acabam interferindo sobre a produtividade acadêmica.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Segundo os dados, é possível notar que a noção de produtividade perdida é atribuída à falta de desempenho, incapacidade de execução de funções profissionais, cansaço, procrastinação, paradas para fumar, ou mesmo as decorrentes de morte prematura, tendo em vista aquela consideravelmente abaixo da expectativa de vida nacional. Assim, além de gastos exorbitantes com tratamento médico decorrentes do tabagismo, este também infere diretamente sobre a administração pública e economia do país no que se refere à capacidade de manutenção de cadeias produtivas.

No interior deste debate, não se pode desprezar o fato de que qualquer análise que não considere as razões de caráter subjetivo que levam ao tabagismo, como as influências e pressões sociais, as jornadas de trabalho exaustivas e diversos fatores que colocam o consumo de tabaco com escape social, está fadada a reproduzir apenas índices e estatísticas que pouco possibilitam qualquer mudança circunstancial neste cenário. Em outras palavras, a análise sobre a perda de produtividade decorrente do tabagismo, não pode ser dissociada do significado do tabagismo e do que ele representa na vida dos sujeitos.

Sabe-se que o consumo de tabaco está muito associado aos efeitos que este provoca sobre a fisiologia, como redução momentânea e psicológica da ansiedade, além da sensação de relaxamento, mas que gera efeitos como depressão e queda de serotonina e outros tipos de adoecimento. A busca pelo tabaco como escape ou fuga para os fumantes revela uma disfunção também no sistema administrativo nacional relacionada ao exercício laboral e às jornadas de trabalho exaustivas, provocadoras de inúmeras complicações na saúde que levam ao tabagismo como “alternativa”. Deste modo, esta pesquisa também conclui que falar da perda da produtividade de forma isolada do sistema econômico que vivemos, representa a perpetuação de disfunções que não se explicam apenas pela via estatística, mas versam sobre um sistema predatório que cada vez mais colabora na intensificação do tabagismo como forma de respostas imediatas a sintomas como ansiedade e depressão.

Uma alternativa viável para redução do tabagismo e aumento da produtividade acadêmica (neste caso de pesquisa), para além do investimento em saúde pública e programas de conscientização sobre os malefícios do tabagismo sobre a vida, é a desconstrução de um sistema que sobrecarrega os indivíduos que a compõe, causando adoecimento e síndromes geradoras da busca por escapes e respostas imediatas através de químicos. É preciso que pesquisas avancem no sentido de associarem tabagismo, perda de produtividade e sistema econômico como um todo, pois no final das contas, o que movimenta este sistema são os sujeitos nele inseridos. O foco da ação, deste modo, está no sujeito, e em propiciar a estas condições de possibilidade para que substitua o tabaco por práticas saudáveis, e isto só é possível com condições dignas de existência.

Os dados demonstrados tanto em revisão de literatura quanto em entrevistas, demonstram pouco ou nenhum avanço na redução de custos decorrentes do tabagismo no cenário recente, apesar de desde a segunda metade da década de 1980, graças a políticas nacionais antitabagistas, os números tenham caído grandemente. Cabe agora, debater outros aspectos da luta contra o tabagismo que entendam os cenários nos quais os usuários estão inseridos, suas subjetividades e razões, modificando assim o déficit existente tanto na produtividade acadêmica e social, quanto no déficit orçamentário exorbitante na comparação entre custos públicos com tratamento de saúde e arrecadação de impostos com tabaco e afins.

Esta pesquisa defende que, enquanto o combate ao tabagismo não for associado às subjetividades que envolvem os sujeitos e razões que levam ao consumo, serão oferecidos apenas medidores objetivos ou indiretos de gastos públicos e colocando sujeitos como números. Por ser uma ciência social aplicada, às áreas da administração pública não estão isentas de se relacionarem nos estudos com os padrões comportamentais que levam os indivíduos a determinadas buscas, consumos e comportamentos associados ao tabagismo. Compreender estes aspectos associados a dados qualitativos pode ser um importante caminho para novas pesquisas que visem associar teoria e ação no aumento da produtividade acadêmica e social.

O levantamento de dados é indispensável como indicador, tanto social quanto econômico, e este deve ser usado como recurso empírico para tomadas de decisão e produção de políticas públicas que visem a redução de danos decorrentes do tabagismo associado à perda de produtividade. Importante reforçar que a perda de produtividade não se realiza a priori ou de forma independente dos sujeitos, e que antes ou quando ela se manifesta, diversos sintomas devem ser observados nos indivíduos.

Após leitura das entrevistas, parece evidente que em uma perspectiva lógica analítica, qualquer sujeito que preze pelo seu próprio bem-estar não seria adepto do tabagismo em

condições sociais, psicológicas e econômicas favoráveis, ou que não possuam um histórico epidêmico de tabaco precoce, tendo iniciado o consumo antes dos 18 anos. O consumo de tabaco associado à vida acadêmica, assim como em outras esferas da vida, parece estar associado a um tipo de fuga ou compensação, resultante de um sentimento de auto premiação que ajuda psicologicamente a perpetuar o vício.

Se na famosa frase de Karl Marx que diz que a religião seria o ópio do povo, ou seja, um tipo de remédio capaz de amenizar ou estancar de modo provisório a dor do cidadão trabalhador explorado, o tabagismo também pode ser visto como um escape. O tabagismo é capaz de reduzir determinadas tensões imediatas do cotidiano, mas que sem dúvidas, segundo literatura estudada, gera efeitos prejudiciais tanto à produtividade, ao bem-estar físico e emocional dos estudantes, da sociedade de modo geral e ao sistema econômico administrativo.

Portanto, para debater o tabagismo e a perda de produtividade causada pelo seu caráter epidêmico, além da apresentação dos dados e bases estatísticas fundamentais para compreensão de cenário relacionado à temática, é preciso que os próximos estudos se debruçam sobre as raízes dessas problemáticas, desconstruindo uma estrutura de trabalho que cerceiam o tempo dos sujeitos de cuidarem de aspectos relacionados à saúde voltadas para o próprio bem-estar. A proposta final desta pesquisa é que tanto a universidade quanto o meio profissional tradicional valorizem o tempo de ócio destes sujeitos, favorecendo a produção de autonomia e exigindo compensações através de exercícios físicos e hábitos saudáveis para redução do tabagismo.

Muitas empresas já aderem à perspectiva de academias dentro do espaço de trabalho, sendo este um grande incentivo a produtividade e disposição do trabalhador, pois um trabalhador com melhores condições físicas, também produz melhor dentro do ambiente de trabalho, além de incentivar a redução do tabagismo. Se uma empresa ou instituição proporciona momento para que o trabalhador possa fumar, cabe a pergunta: não seria mais vantajoso no tocante à produtividade para todos os lados envolvidos, que a jornada de trabalho fosse reduzida, colocando como condição a realização de exercícios físicos neste espaço de tempo fornecido “a mais”?

Já na universidade estudada, em uma das suas unidades, antes da pandemia era oferecido espaço de exercícios físicos em seu centro desportivo, porém, com vagas limitadas e restrito a estudantes de outro campus, por motivo de distância. Uma alternativa viável é que outros campus da instituição possuam projetos de extensão voltados localmente para o desenvolvimento do bem-estar e produtividade dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. ARAÚJO, I. Tabagismo e penalização salarial no mercado de trabalho brasileiro. **Revista de Economia Aplicada**. 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2018.

BERMAN, M. CRANE, R. SEIBER, E. Estimating the cost of a smoking employee. **Tobacco Control Published Online First**: 03 June 2013. doi: 10.1136/tobaccocontrol-2012-050888

BRASIL. **LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008**. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm). Acesso em: 15 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Programa Nacional de Controle do Tabagismo**. (2021a). Disponível em: <https://www.inca.gov.br/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo>. Acesso em 10 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **O que causa a dependência do cigarro?**. (S.D.). Disponível em: <https://www.inca.gov.br/perguntas-frequentes/o-que-causa-dependencia-cigarro>. Acesso em 29 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Dados e números da prevalência do tabagismo**. 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/dados-e-numeros-prevalencia-tabagismo>. Acesso em: 10 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Custos atribuíveis ao tabagismo**. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/custos-atribuiveis-ao-tabagismo>. Acesso em: 01 dez. 2021.

BRASIL. **Lei no 10.167, de 27 de dezembro de 2000**. Altera dispositivos da Lei no 9.294, de 15 de julho de 1996, que dispõe sobre as restrições ao uso e à propaganda de produtos fumígenos, bebidas alcoólicas, medicamentos, terapias e defensivos agrícolas [Internet]. 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L10167.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10167.htm). Acesso em: 25 nov. 2021.

HALPERN, M. T., SHIKIAR, R., RENTZ, A. M., KHAN, Z. M. Impact of smoking status on workplace absenteeism and productivity. **Tobacco control**, v. 10, n. 3, p. 233-238, 2001.

MARCON, Sônia Silva et al. Consumo de tabaco entre universitários: uma revisão sistemática. **Revista de pesquisa cuidado é fundamental online PCFO. J. res.: fundam. care. Online**, 2017. abr./jun. v. 9, n. 2, p. 558-565. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i2.558-565>. Acesso em: 10 ago. 2021.

MICHAELIS. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (online). **Tabagismo**. [S.D.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/tabagismo>. Acesso em: 20 nov. 2021.

MOREIRA, Daniel Augusto **Administração da Produção e Operações**. 2. ed. rev. e ampl. – São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PINTO, Márcia Teixeira; PICHON-RIVIERE, Andres; BARDACH, Ariel. Estimativa da carga do tabagismo no Brasil: mortalidade, morbidade e custos. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2015, v. 31, n. 6, p. 1283-1297. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00192013>. Epub Jun 2015. ISSN 1678-4464. Acesso em: 18 nov. 2021.

SHAFEY, O.; ERICKSEN, M; ROSS, H. MACKAY, J. et al. Tobacco Atlas. Third Edition. **American Cancer Society**, World Lung Foundation; 2009.

UHR, Julia Ziero et al. O efeito do tabagismo sobre a produtividade no trabalho dos brasileiros. **R. Bras. Eco. de Emp.** 2021, v. 21, n. 1, p. 87-116. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbee/article/view/11561>. Acesso em: 15 ago. 2021.

UNIAD. **Fumar, um vício que provoca depressão**. 2009. Disponível em: [uniad.org.br/artigos/2-tabaco/fumar-um-vicio-que-provoca-depressao/](http://uniad.org.br/artigos/2-tabaco/fumar-um-vicio-que-provoca-depressao/). Acesso em: 30 out. 2021.